

OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO DE ARAÇATUBA (ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL) NOS ANOS 2000

THE SPATIAL CIRCUITS OF DAIRY FARMING IN THE REGION OF ARAÇATUBA (SÃO PAULO STATE, BRAZIL) IN THE 2000

260

Danton Leonel de Camargo Bini

danton.camargo@sp.gov.br

Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Araçatuba – São Paulo – Brasil

Submetido em 26 de agosto de 2020

Aceito em 11 de maio de 2021

Resumo

Resultado da divisão territorial da produção das diferentes culturas alimentares no espaço geográfico e do acúmulo de conhecimento técnico-organizacional dos produtores nas regiões agropecuárias, cada alimento possui predominantemente circuitos originários concentrados em pontos e manchas do território dados às especializações produtivas no mercado capitalista. Contudo, na manutenção de técnicas rudimentares sobrevive e se reproduz (nos interstícios das novas modernidades) racionalidades autóctones que persistem no oferecimento de produtos tradicionais da cultura regional. Para o período atual, apresenta-se nessa pesquisa a manifestação dessa *multiterritorialidade* na cultura do leite vigente no espaço geográfico da região de Araçatuba.

Palavras-chave: circuitos espaciais; pecuária leiteira; região de Araçatuba; Brasil.

BINI, Danton Leonel de Camargo. Os circuitos espaciais da pecuária leiteira na região de Araçatuba (estado de São Paulo, Brasil), nos anos 2000. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 06, n. 02, p. 260-281, 2021.

ISSN: 2525-6092

Abstract

Result of the territorial division of production of different food cultures in geographic space and the accumulation of technical-organizational knowledge producers in agricultural regions, each food has predominantly concentrated circuits originating in spots and stains the territory given to productive specializations in the capitalist market. However, in maintenance survives and reproduces rudimentary techniques (in the interstices of new modernities) autochthonous rationalities that persist in offering traditional products of regional culture. For the current period, is presented in this research the current manifestation of this multiterritoriality geographic space of Araçatuba in the milk culture.

Keywords: space circuits; dairy farming; Araçatuba region; Brazil.

Introdução

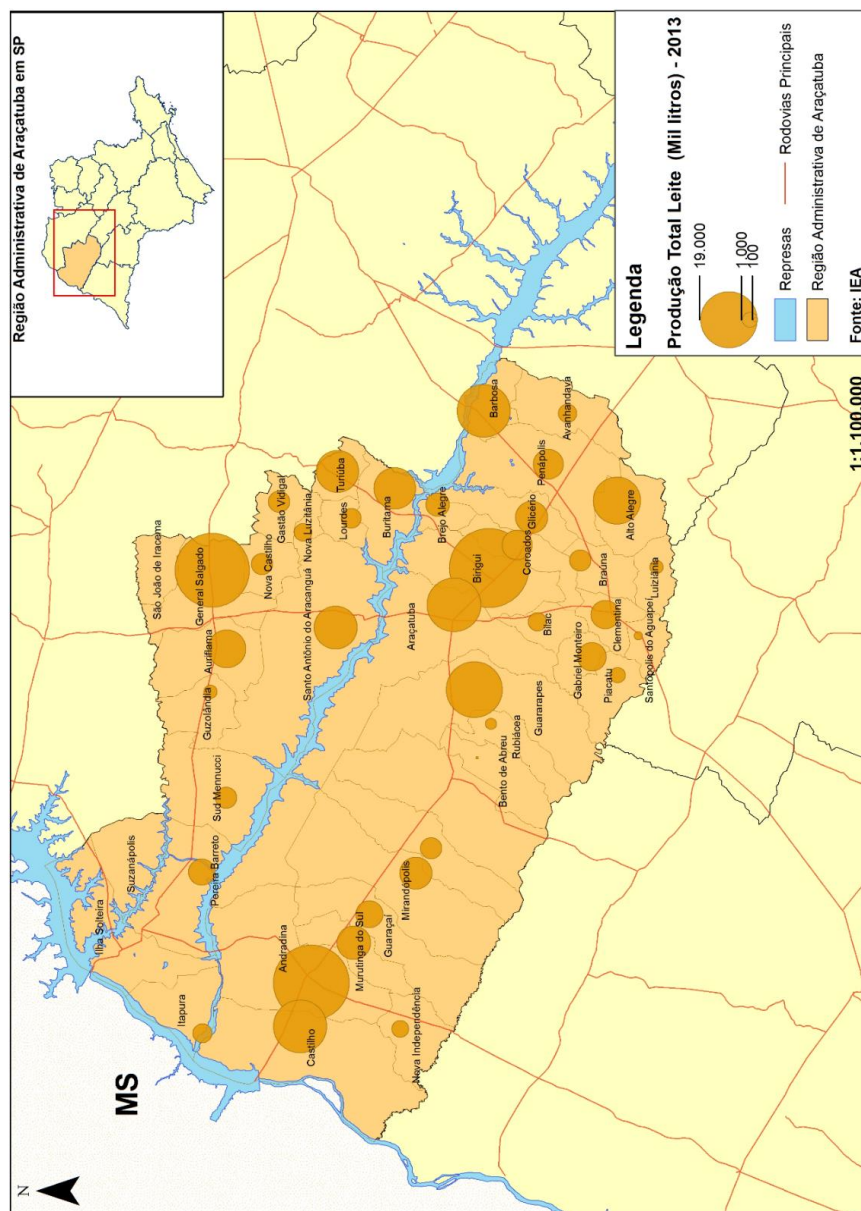
Manifestada em graus diferenciados de capitalização, tecnologia e gestão organizacional, a região de Araçatuba possui empreendimentos com alto conteúdo de modernidades somente numa minoria de estabelecimentos agropecuários fornecedores de leite dos grandes grupos agroindustriais como a Nestlé (OLIVEIRA, 2013). Outra pequena fatia de produtores de leite regional se situa numa posição intermediária do *circuito espacial* de produção ao acompanhar parcialmente as inovações surgidas no setor (nesse caso, esses produtores são ofertantes prioritários de matéria-prima para laticínios de médio porte, abastecedores do mercado consumidor no Centro-Sul do Brasil) (DÜRR, 2000). Já a grande maioria dos estabelecimentos na região é formada por retiros¹ de baixa capitalização, infraestrutura técnica precária (ordenha manual) e animais de baixa lactação.

Com uma parte de sua produção direcionada para consumos longínquos (via beneficiamento de laticínios captadores que atuam no mercado nacional e internacional), a oferta de leite regional direcionada para abastecer o mercado de suas municipalidades tem ficado aquém de sua demanda. Aliado à baixa agregação de valor realizada internamente à região pelo *circuito espacial* de produção agroindustrial da pecuária leiteira vigora-se uma *situação* na qual uma quantidade significativa dos subprodutos consumidos pela população regional (leite pasteurizado longa vida, queijos variados, iogurtes, ricotas e requeijões) advém - na *verticalidade* das *redes* constituídas por *círculos de cooperação* entre o varejo regional e atacadistas do setor - de produções realizadas em sua maioria em localidades distantes do Brasil e do mundo² (Mapa 1; 2).

¹ Denominação dada aos locais de ordenha das vacas leiteiras (em referência aos retireiros, uma das alcunhas recebidas pelos pecuaristas de leite no *Brasil Agrícola*).

² Para esse último caso, destacaram-se no levantamento o Leite Trebol (do Paraguai), o Queijo Sancor (da

Mapa 1 - Produção de leite na região de Araçatuba/SP, por município, 2013.



Organização: Danton Bini.
Fonte: Pesquisas de campo (2013-2014)
Elaboração: Fernando Veloso (2014).

Argentina), o Queijo President (da França) e o Queijo Casa Blanca (da Holanda).

Complementa o abastecimento da demanda regional por leite e derivados na *horizontalidade* do *espaço banal*: (1) as produções beneficiadas nas pequenas agroindústrias de leite tipo C localizadas na região de Araçatuba e em sua contiguidade e (2) a oferta de leite cru, queijos e doces distribuídos na informalidade por produtores rurais no circuito subalterno da economia regional.

Metodologia

Para observar a distribuição da atividade leiteira no espaço geográfico regional, foram realizadas consultas sistemáticas nos Bancos de Dados Agregados do Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Posteriormente foram realizadas pesquisas de campo orientadas em propriedades rurais de diferentes níveis tecnológicos e de capitalização na região de Araçatuba para acompanhamento das atividades dos *circuitos espaciais* de produção. Com o auxílio de um questionário elaborado sobre produção e beneficiamento coletaram-se informações relacionadas às técnicas de cultivo, colheita, financiamento, infraestruturas e os destinos da produção. Com o objetivo de se compreender a origem dos produtos comercializados no varejo da região de Araçatuba, foram realizados levantamentos em mercados de diferentes dimensões. A fundamentação teórica para análise foi embasada na produção teórica de Milton Santos (1967, 1969, 2002, 2003), na compreensão da existência, em maior profundidade nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, de circuitos da economia diferenciados.

a) O circuito dominante da produção de leite

Representando um circuito moderno da economia para o setor, os grandes produtores de leite, ao seguirem os padrões de qualidade exigidos nas Instruções Normativas (IN) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fazem uso das principais inovações técnicas existentes. Dentre elas, no atual período *técnico-científico-informacional*,

destacam-se: o melhoramento genético realizado em rebanhos de alta linhagem e predominantemente uniformes; a nutrição diferenciada, realizada na maioria dos casos em confinamentos e semiconfinamentos; a gestão profissional dos empreendimentos que possibilita a captação do maior volume dos créditos e subsídios oficiais ofertados; as ordenhas mecânicas computadorizadas (as quais captam com precisão a produção de cada vaca em todas suas lactações) (Fotos 1); a produção resfriada da matéria-prima e a granelização da captação em caminhões refrigerados no transcurso propriedade rural – indústria (CLEMENTE, 2010).

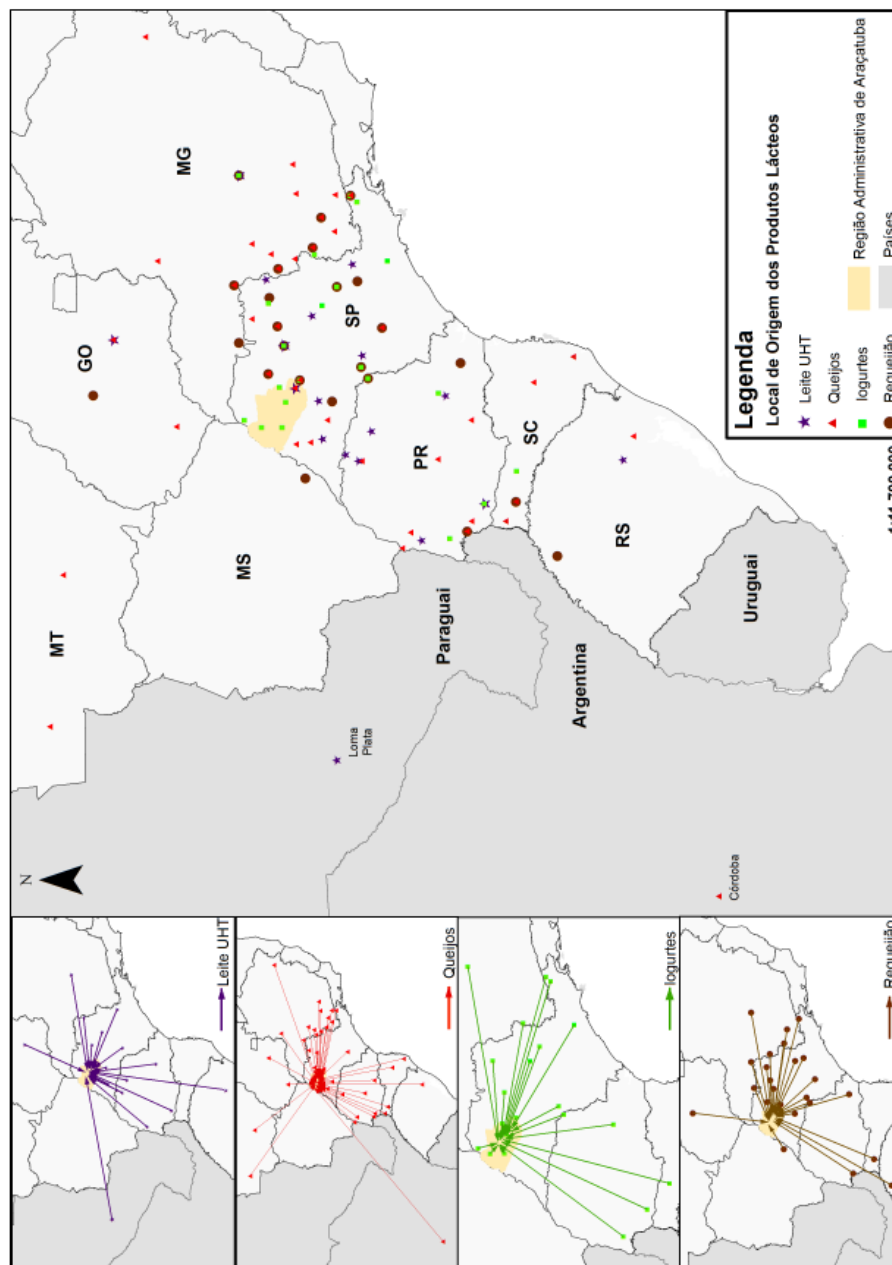
Esse circuito superior da produção pecuária de leite caracteriza-se por apresentar forte integração com a etapa agroindustrial do setor. Por meio de contratos formais estabelecem-se o período de vigência da integração produtor – agroindústria, a quantidade a ser fornecida nesse intervalo, o preço da matéria-prima e os indicadores de qualidade da mercadoria negociada segundo os produtos derivados a se fabricar.

Fotos 1 - Ordenha mecânica computadorizada em propriedade rural de Buritama/SP.



Autoria: BINI, 2013.

Mapa 2 - Localizações das origens dos subprodutos derivados de leite consumidos na região de Araçatuba/SP.



Fonte: Pesquisas de campo, 2013-2014.

Organização: Danton Bini.

Elaboração: Fernando Veloso (2014).

Exemplos dessa atuação moderna encontrados nas pesquisas de campo na região de Araçatuba foram as captações realizadas pela Nestlé, pela Argenzio e pela Milkmel. No caso da primeira, a aquisição da matéria-prima se faz através de interações contratuais com os parceiros fornecedores (produtores) que se deslocam desde o crédito dos instrumentos de ordenha até a assistência técnica.

Possuidores de animais com produtividade de até 50 litros por dia³, os produtores do leite de melhor qualidade da região, ao seguirem as exigências da multinacional Nestlé, reafirmam a manifestação de um circuito dominante da pecuária leiteira. Reforça a modernidade desses atores, a realização em suas propriedades de ações inovadoras como os experimentos que selecionam geneticamente as crias das vacas mais produtivas e as certificam na busca de agregação de valor via comercialização de matrizes com registros de gado Puro de Origem (P. O.).

No caso da Argenzio, uma das marcas mais tradicionais no mercado de leite paulista (existente desde o século XIX), mesmo sem possuir planta de beneficiamento na região de Araçatuba, posiciona-se como uma das indústrias que concorre com a Nestlé na captação da melhor matéria-prima produzida na Noroeste Paulista. Com fábrica localizada no município de Casa Branca, nas proximidades de Campinas (já na divisa com Minas Gerais), a Argenzio possui na região de Araçatuba uma infraestrutura de recolhimento de leite em Buritama (SP): diariamente, seus caminhões buscam a matéria-prima nas modernas propriedades e a escoam para o posto de refrigeração localizado na zona rural do município, às margens da rodovia SP 461. Na continuidade desse processo *verticalizado* de *solidariedade organizacional* são percorridos em torno de 400 quilômetros para deslocar o produto e transformá-lo via beneficiamento em diferentes derivados que abastecem grande parte do mercado nacional (principalmente o Centro-Sul, com ênfase para a Grande São Paulo).

Terceiro exemplo de modernidade na produção do leite na região, e única empresa

³ Nas pesquisas de campo, o gado da raça Holandesa foi o mais visualizado dentre aqueles que apresentam alta lactação. Encontraram-se também animais da raça Jersey, Girolando e Gir ordenhados para abastecimento da multinacional Nestlé, o que comprova a tese de que a empresa preza pela qualidade da matéria-prima captada, independente do rebanho.

beneficiadora de leite tipo A⁴, a agroindústria Milkmel (localizada no município de Araçatuba) executa todas as etapas de produção de sua mercadoria com as técnicas mais modernas existentes na atualidade. Desde a seleção de animais (com a aplicação da genética melhorada em seu rebanho da raça holandesa) até a entrega direta feita em frota apropriada, a empresa realiza com alta organização e sem terceirização todo o circuito espacial de seu produto.

Leite não longa vida (que depois de acondicionado em embalagem plástica deve ser consumido em até três dias), o produto Milkmel se destaca por, ao mesmo tempo, ser moderno (pertencente ao circuito dominante da economia) e percorrer pequenas distâncias entre a produção e o consumidor (num circuito curto, local). Com a quase totalidade de suas mercadorias entregue no próprio município de Araçatuba, o leite Milkmel é distribuído desde em varejos de diferentes magnitudes até via serviço porta a porta, para clientes pré-cadastrados pela empresa.

b) O circuito dominante complementar da produção de leite

Numa *situação* intermediária, onde certas etapas de seu processo produtivo são realizadas utilizando-se de alguns instrumentos técnico-científicos com graus relativos de modernidade, e outras com a presença de ferramentas e instrumentos antiquados, encontra-se um circuito dominante complementar da produção agropecuária do leite. Composto por produtores usuários de resfriadores próprios (os mais comuns visualizados possuíam capacidade para 350 litros), de ordenhas mecânicas com baldes ao pé (Foto 2) e de animais mistos de boa qualidade, (em geral, com sangue 7/8 holândes e 1/2 girolando), diferencia-se do circuito dominante (superior) por características como a ausência de informatização em seu processo produtivo, a não pureza da genética animal trabalhada (mesmo sendo constituído de

⁴ O leite tipo A se diferencia por ser pasteurizado e embalado na própria propriedade de ordenha. Ou seja, não se realiza o transporte do leite cru. Da captação mecanizada até o consumo final não há contato exterior do produto além do moderno maquinário de beneficiamento.

plantéis de linhagens superiores), a baixa formalização contratual produtor-indústria e a produção de uma matéria-prima predominantemente não padronizada na origem.

Foto 2 - Ordenha mecânica de balde ao pé em animal 7/8 Holândes, Araçatuba.



Autoria: BINI, 2013.

Dessa forma, sintetiza-se na paisagem o circuito dominante complementar da produção agropecuária de leite através do sincretismo de elementos arcaicos (como o curral de terra batida) com outros possuidores de níveis mínimos de modernidade (ordenhas, animais mistos melhorados, resfriadores individuais na propriedade).

No que se refere aos produtores localizados nessa fatia da atividade leiteira regional, notou-se que a ausência de uma capitalização pujante tem sido recompensada com a organização de associações e cooperativas de produtores estruturadas nos diferentes municípios da região de Araçatuba. Incentivadas por projetos governamentais, como o Programa Balde Cheio (organizado pela EMBRAPA, do governo federal), essas entidades coletivas motivaram a introdução de técnicas modernas de produção na atividade leiteira (como as ordenhas de balde ao pé, por exemplo). Para o estado de São Paulo, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento tem também estimulado o melhoramento do setor com políticas públicas como o CATI Leite (que aplica novas técnicas de manejo) e o Vivaleite (através da distribuição gratuita de leite fluido para a população de baixa renda). Na região de estudo,

sem abrangência estrutural, contudo potencializados por financiamentos como os disponibilizados pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), pequenos grupos de produtores de leite reunidos em associativismo apresentaram melhorias de qualidade e produtividade em seus rebanhos fruto da assistência dos programas nacional e estadual supracitados (através de projetos como o de inseminação artificial com material genético melhorado).

Nessas experiências de atuação coletiva, quando da realização das pesquisas de campo, destacavam-se na comercialização de matéria-prima os produtores pertencentes ao circuito dominante complementar coligados à Cooperativa dos Produtores de Leite do Baixo Tietê. Sediada no município de Araçatuba, essa organização captava a produção nas propriedades dos cooperados em toda a região e a negociava tanto via contratos quanto no mercado à vista em volumes vantajosos propiciadores de melhores preços ao produtor.

No decorrer dessa primeira década dos anos 2000, os maiores direcionamentos do leite retirado pelos produtores regionais do circuito dominante complementar encaminharam-se para laticínios regionais relativamente capitalizados do Centro-Sul. Fabricantes de produtos derivados com agregação de valor (como leite longa vida, iogurtes, queijos, requeijão, dentre outros), essas agroindústrias comercializam suas mercadorias em várias regiões do Brasil. Destacaram-se nos levantamentos feitos na região de Araçatuba as captações nesse estrato da atividade leiteira realizadas pelos laticínios Bel S.A., Campeзина, Promilat, Matilat, Líder e Jussara (Tabela 1).

Com exceção do laticínio regional Campeзина (que localizado no município de Penápolis, capta parte de sua demanda diretamente com os produtores na região), os outros laticínios supracitados (seguindo o mesmo formato já relatado para o grupo Argenzio) possuem centros de coleta e resfriamento estrategicamente localizados em pontos do *território usado* regional (donde estocam e posteriormente deslocam o leite para suas usinas de beneficiamento). Exemplificando, apresenta-se o caso do laticínio Jussara: localizado a 370 quilômetros do entorno de Aurifloma, num processo *verticalizado* de *solidariedade*

organizacional, a agroindústria recolhe uma grande quantidade de matéria-prima no entorno desse município da região de Araçatuba, a direciona para resfriamento em tanques instalados na cidade vizinha de Guzolândia.

Demonstrando a *multiterritorialidade* dos fluxos presente em diferentes *circuitos espaciais* da produção de alimentos, uma parte menor do leite retirado pelos produtores do circuito dominante complementar na região é também direcionada para os modernos laticínios Nestlé e Argenzio (pertencentes ao circuito dominante da produção agroindustrial leiteira). Conforma-se, assim, uma conexão entre produção – beneficiamento na qual modernas agroindústrias realizam a compra de uma parte da matéria-prima ofertada por produções agropecuárias provenientes de sistemas produtivos menos modernos. Na busca de se atingir uma escala regular de captação durante o ano e não manter ociosa parte de sua capacidade instalada (principalmente na entressafra), grupos como a Nestlé e a Argenzio realizam a compra de leite na região de Araçatuba de produtores menos tecnificados, como aqueles usuários de ordenhas mecânicas não computadorizadas e proprietários de animais mistos melhorados. Nessa diferenciação, produtos de pior qualidade não são bonificados com os melhores preços pagos por essas grandes empresas.

Da mesma forma, reforçando essa *coexistência* complexa, registraram-se observações nas quais foi presenciada a coleta de leite de produtores que realizam a ordenha em moldes bastante rudimentares (pertencentes ao circuito subalterno da atividade pecuária na região de Araçatuba) feita por laticínios de médio porte (do circuito dominante complementar) localizados no Centro-Sul do país. Ou seja, uma parte do leite captado por esses laticínios advém de atividades de ordenhas manuais, de animais mistos de baixa linhagem genética e de produtores pouco capitalizados do circuito subalterno da economia agropecuária. Sendo assim, marcas consolidadas instaladas na região de Araçatuba (como a Campeзина, o Balkis e a Tânia), na necessidade de atingirem escalas ótimas de produção no uso de suas capacidades instaladas, incluem em suas atividades de beneficiamento matérias-primas oriundas de

pequenos *retireiros de leite*⁵ de diferentes localidades da região. São movimentos que reforçam a necessidade de se atentar para a existência de dois subsistemas de capital na atividade produtiva leiteira, com o capital agropecuário, de um lado, representado pelos produtores rurais, e o capital agroindustrial, de outro, representado pelos laticínios.

Assim, deve-se partir dessa compreensão diferenciada entre *circuito espacial* da produção agropecuária (que acontece no campo) e *circuito espacial* da produção agroindustrial (que para o caso do leite ocorre nos laticínios), para se entender as interações entre essas etapas da atividade produtiva do setor.

Tabela 1 - Região de Araçatuba/SP - Marcas captadoras do leite coletado no circuito dominante complementar e locais de beneficiamento, 2013.

Marca	Agroindústria	Local de Beneficiamento
Hércules	Bel S.A.	Herculândia – SP
Promilat	Laticínio Promilat	Promissão – SP
Matilat	Laticínio Matinal	Catanduva – SP
Vigor	Vigor Alimentos	Votuporanga – SP
Jussara	Laticínio Jussara	Patrocínio Paulista – SP
Líder	Líder Alimentos	Presidente Prudente – SP
Tânia	Laticínio Tânia	Guaraçaí – SP
Campezina	Laticínio Campezzina	Penápolis – SP
Balks	Balks Queijos Finos	Santo Antônio do Aracanguá -SP

Fonte: Pesquisas de Campo, 2013-2014.

⁵ Denominação popular dada aos trabalhadores que realizam a ordenha manual de leite.

c) O circuito subalterno da produção de leite na região de Araçatuba

Na rabeira do processo de modernização do setor, animais poucos produtivos manejados por técnicas de produção ainda arcaicas⁶, ao reforçar essa característica de acentuada heterogeneidade da atividade leiteira nacional, manifestam a dinamicidade de um circuito subalterno da economia agropecuária nesse setor⁷. Nessas produções realizadas com baixa intensidade de inovações, o leite captado é encaminhado para diferentes canais de comercialização e consumo: numa variedade de percursos, encontram-se direcionamentos que vão desde aqueles em que os produtores entregam praticamente toda a produção aos laticínios da região, passando por outros nos quais um pequeno grupo realiza a venda direta do leite e seus derivados em feiras livres e porta a porta com carrinhos puxados a cavalo, motocicletas e automóveis nas periferias das cidades médias e pequenas. Presenciaram-se também *situações* nas quais se ordenha somente para o consumo familiar⁸. Há ainda, na diversidade *multiterritorial* manifestada nessa *compartimentação do território usado* regional, os casos de produtores que em associação beneficiam suas produções em pequenos laticínios sob a inspeção municipal e as vendem em mercados, padarias e porta a porta (*situações* como essas foram encontradas em Andradina e Penápolis).

c1) A produção do circuito subalterno comercializada com os laticínios

No que se refere aos retireiros de leite que entregam a quase totalidade de suas produções aos pequenos laticínios localizados na região, apresenta-se como principal característica de suas atividades (além da ordenha manual) a entrega e coleta “ilegal” predominantemente realizada em galões não refrigerados que costumam variar entre 20 e 50

⁶ Que vão desde casos em que a ordenha é realizada no chão de terra batida, sem cobertura (ao relento), até outros em que a atividade é executada em currais (uma minoria cimentados) e seguindo alguns poucos padrões zootécnicos, como a existência de pequenos refrigeradores (em algumas *situações* refuncionalizados de usos domésticos e comerciais).

⁷ Em pequenas propriedades administradas quase exclusivamente por trabalhadores familiares, torna-se representativo desse circuito o fato de 30% dos estabelecimentos com produção leiteira no Brasil ordenharem o suficiente para o autoconsumo (ZOCCAL & STOCK, 2011).

⁸ Na forma de leite comum, queijos, manteigas, coalhadas e doces.

litros.

Escoada em caminhões não refrigerados dos laticínios, das associações de produtores e de terceiros (através de contratos de frete), essa produção é beneficiada e transformada principalmente nos leites “de saquinho” (armazenados em embalagem plástica) ou *barriga mole*⁹ e em bebidas lácteas saborizadas. Mais baratos, esses produtos são encontrados em padarias e na maioria dos supermercados (de todas as dimensões¹⁰). Também conhecido como leite *tipo C*, ao se constituir numa mercadoria de bastante aceitação (por ser a mais barata disponível no mercado), apresenta-se como um produto que é comercializado e consumido em diferentes marcas representantes das pequenas agroindústrias de beneficiamento de leite existentes no *Brasil Agrícola*.

É também nesse formato (em embalagem plástica) que se distribui a maioria do leite fornecido aos programas de segurança alimentar dos governos federal e estadual – Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Vivaleite.

No que se refere à região de Araçatuba e sua contiguidade, levantamento feito junto ao setor produtivo identificou a existência de nove laticínios que coletam o leite produzido no circuito subalterno da atividade pecuária de ordenha regional e o pasteuriza para venda “em saquinhos” (Tabela 2).

Grande quantidade desse leite oriundo do circuito inferior tem sido captada nos assentamentos de reforma agrária instalados na região nas últimas décadas. Com a expansão dos canais sobre as áreas de pastagens de produtores de leite tradicionais, essa oferta fornecida pelos assentados tem garantido a manutenção no mercado de parte desses pequenos

⁹ Denominação popular dada a esse formato de leite pasteurizado em embalagens plásticas.

¹⁰ Constatou-se que nos minimercados das áreas urbanas mais pobres não se vende leite “de saquinho”. Ao se questionar os proprietários dos estabelecimentos dos motivos dessa realidade, apresentaram-se a baixa rotatividade do consumo dos clientes e a alta perecibilidade do produto (que dura até três dias depois de ensacado) como as justificativas. Retratar também que as agroindústrias não entregam em quantidades muito pequenas (por falta de manutenção de economicidade).

laticínios¹¹. Exemplificando, a partir de entrevista realizada com os proprietários da marca Nova Era, conseguiu-se o seguinte relato: “Há dez anos tinha mais leite aqui no município de Clementina. Agora quase só tem cana. Buscamos muito em assentamento. Assentamento é muito bom. A fazenda Aracanguá, em Araçatuba, não produzia nada até cinco anos atrás. Hoje, após a instalação, entre 2009 e 2010, de quase 300 famílias no assentamento Chico Mendes, produz-se leite, frutas, de tudo um pouco”¹². O mesmo discurso foi apresentado nas pesquisas de campo realizadas na maioria das outras pequenas agroindústrias de beneficiamento de leite presentes na região. Dessa forma, num fortalecimento da *solidariedade orgânica coexistente* na *horizontalidade* do *espaço banal* da região, os laticínios Araçá (através dos assentamentos Hugo Heredia e Araçá, em Araçatuba), Brancão (por assentamentos como o Pouso Alegre, em Nova Independência), Nutrileite (via assentamentos intermediados pela Coapar, em Andradina), Perlat (por intermédio dos assentamentos Olga Benário, Esmeralda, Terra é Vida, Frei Beto e Eldorado dos Carajás, em Pereira Barreto) e Zacalat (pelos assentamentos Salvador e São José, em Brejo Alegre) compensaram a queda na oferta de leite causada pela ascensão dos canaviais sobre as áreas de produção tradicionais, e não só mantiveram como ampliaram seus canais de comercialização nos anos 2000 através dos programas de compras governamentais - Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Daí que, com as dificuldades em se expandir na região os laticínios operados por associações e cooperativas de produtores¹³, essas pequenas agroindústrias de leite tipo C surgem como intermediadoras na padronização dos produtos entregues ao PAA, PNAE (Foto 5) e Vivaleite. São mercados cativos que quando acessados em escalas do porte de

¹¹ As usinas de açúcar e álcool, ao firmarem - como os laticínios - contratos de pagamento mensais junto aos seus fornecedores e arrendatários, atraiu (segundo informações obtidas pelos agentes de desenvolvimento local entrevistados na região) um percentual significativo de “retireiros” de leite que desistiram da pecuária.

¹² Entrevista realizada em dezembro de 2013.

¹³ Através do programa Terra Forte, lançado em 2009 pelo governo federal (numa reedição do programa Terra Sol, de 2004) com o intuito de incentivar a agroindustrialização da produção nos assentamentos de reforma agrária, a Coapar tem reivindicado a construção de um laticínio de pasteurização e beneficiamento do leite produzido em Andradina e entorno.

municípios como Araçatuba (em torno de 200 mil habitantes) representaram aumentos significativos na produção desses laticínios¹⁴.

Tabela 2 - Marcas e locais de beneficiamento de leites “de saquinho” com matéria-prima coletada no circuito subalterno da região de Araçatuba/SP, 2013.

Marca	Agroindústria	Local de Beneficiamento
Araçá	Leite Araçá	Araçatuba – SP
Brigatta	Tânia	Mirandópolis
Brancão	CACRETIPI	Tupi Paulista – SP
Néctar	COPLAP	Tupã – SP
Nova Era	Irmãos Zandoná	Clementina – SP
Nutrileite	Laticínio Trevisan	Dracena – SP
Montanha Branca	Promilat	Promissão – SP
Happy	Promileite	Promissão – SP
Perlat	Laticínio Perlat	Pereira Barreto – SP
Ritânia	Laticínio Ritânia	General Salgado – SP
Zacalat	Laticínio Zacarias	Zacarias – SP
Vitória	Associação Produtores	Penápolis-SP
Andradina	Associação Produtores	Andradina-SP

Fonte: Pesquisas de Campo, 2013-2014.

¹⁴ Para citar alguns casos, têm-se o Leite Araçá e o Laticínio Trevisan (Nutrileite) que beneficiam o leite repassado pelos assentamentos de reforma agrária para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal em Araçatuba.

Foto 3 - Entrega de leite para a merenda escolar em Guararapes/SP.



Autoria: BINI, 2013.

c2) A venda direta de leite e derivados ao consumidor e ao varejo locais pelo circuito subalterno da produção

Outros *eventos* do circuito subalterno da pecuária leiteira encontrados em praticamente todos os municípios da região de Araçatuba são as atividades de venda direta realizadas pelos produtores rurais no mercado urbano. Presentes nas paisagens e nos relatos capturados no cotidiano, as comercializações do leite cru e do derivado queijo (beneficiado artesanalmente nas propriedades rurais) são as que acontecem com maior frequência e volume nessa fatia do mercado informal da pecuária leiteira. Variados formatos de doces de leite também foram visualizados em exposição para venda principalmente nas feiras livres.

No que se refere ao leite cru, sua comercialização é realizada prioritariamente porta a

porta, direto do produtor ao consumidor. Armazenado em galões de 20 a 50 litros, utilizam-se como meios de transporte na distribuição do produto, carroças movidas a cavalos, motocicletas acopladas por pequenas carrocerias e automóveis. Alguns desses produtores aproveitam a oportunidade e efetuam também a venda direta de queijos e ovos caipira, frutas, legumes e verduras de época (Foto 6). Possuidores de clientela cativas, muitos produtores se direcionam para as cidades com parte dessa produção já encomendada pela freguesia.

Foto 4 - Produtor de leite em venda direta de queijo artesanal, em Araçatuba.



Autoria: BINI, 2013.

Representando uma parcela não moderna do setor, que não se integra às demandas da quase totalidade dos laticínios, esse grupo de produtores (não contabilizado nas estatísticas com precisão) escapa tanto à fiscalização sanitária (na produção) quanto à sujeição ao capital industrial e comercial via margens de beneficiamento e vendas (atacadista e varejista) (MARSDES & BANKS & BRISTOW, 2003). Atuantes em pequenas propriedades, a alguns quilômetros da área urbana dos municípios da região, esses produtores comercializam seus leites e derivados diretamente aos consumidores nas cidades.

Ao fazerem uso das técnicas mais arcaicas da produção ao consumo, configura-se na *horizontalidade* do *espaço banal* da região, um compartimento do *circuito espacial* subalterno da atividade pecuária leiteira. Destarte, chega-se ao ponto de existirem *situações* nas quais as etapas da ordenha do leite e da confecção de seus derivados acontecerem sem o controle da assepsia do ambiente de trabalho. Nessas condições, alguns casos de falta de higiene e controle de qualidade justificam questionamentos relacionados à tolerância pública a produtos de origem animal comercializados por esses produtores. No que se refere ao queijo e aos doces de leite, além da produção que é vendida porta a porta, verificaram-se suas presenças tanto nas feiras livres quanto nos médios e pequenos varejos da região.

Alheios às penalidades da fiscalização, existem desde pequenos lotes de fabricação sob a encomenda de um único pequeno comerciante citadino até famílias de pecuaristas de leite que realizam a produção de 50 a 100 unidades de queijos tipo minas artesanais por dia para entregar em alguns varejos dos maiores municípios da região.

Reforçando a *multiterritorialidade* do setor no espaço geográfico regional, outra quantidade de ordenhas constituidora do circuito subalterno da produção de leite e derivados realizada na *hinterlândia* de Araçatuba é direcionada para o autoconsumo familiar. Ao se apresentar enquanto atividade suplementar de subsistência, em algumas *situações* (como no período da seca) os produtores rurais chegam ao resultado de 1 a 2 litros de leite produzidos ao dia. No período das águas, quando as pastagens estão melhores e a produtividade das vacas aumenta, retira-se uma quantia maior do produto que ocasionalmente dá origem a queijos e doces.

c3) A agroindustrialização formal do leite pelos produtores em laticínios próprios e a venda direta ao consumidor e ao varejo local

Escapando à subordinação da renda da terra em relação tanto ao capital industrial dos laticínios quanto ao capital comercial de atravessadores atacadistas, identificou-se na região de Araçatuba a existência de duas microusinas de beneficiamento (pasteurização)

pertencentes a produtores rurais tradicionais organizados em associativismo. Localizadas nos municípios de Andradina e Penápolis, ambas surgiram (entre os anos 1990 e 2000) após amplos debates nessas localidades questionadores dos problemas de saúde pública ligados à venda direta ilegal de leite cru no perímetro urbano.

Financiados por projetos formulados pelas prefeituras dessas municipalidades, na conformação de *solidariedades orgânicas* ao serviço dos interesses da segurança alimentar de suas populações, essas pequenas agroindústrias do circuito subalterno da economia foram instaladas em terrenos na área urbana dessas cidades (sob a concessão pública de uso por tempo determinando) com os equipamentos mínimos necessários para garantir a qualidade do leite beneficiado. Seus funcionários são constituídos por alguns *retireiros* associados que recebem ajudas de custo que são descontadas dos fluxos de caixa das associações.

Depois de inspecionado, os leites aprovados nos testes sensoriais (aspecto, cor, sabor e odor), de acidez e resíduos de antibióticos, teor de gordura e nível de água (crioscopia¹⁵), são armazenados em embalagens plásticas formatadas para a comercialização.

Daí que um produto oriundo de ordenhas totalmente manuais, ao receber um tratamento técnico pelo próprio produtor (pasteurização e padronização de embalagem), formaliza-se enquanto mercadoria e chega aos estabelecimentos comerciais com a certificação de *leite tipo C* pasteurizado nas marcas Leite Andradina e Leite Vitória (em Penápolis).

Nessa diferenciação dos atores desse circuito subalterno da economia, manifestam-se distintos canais de comercialização dessas marcas de leite. Existem aqueles que mantiveram suas clientelas de venda porta a porta (da época em que vendiam ilegalmente leite cru no tambor) e continuam percorrendo todos os dias em carrinhos movidos a tração animal as ruas dos diferentes bairros de Andradina e Penápolis para distribuir seus produtos. Outros realizam suas entregas em motocicletas acopladas por pequenas carrocerias.

No caso específico dos produtores que também atuam como atravessadores, ao

¹⁵ Nessa análise, a partir do ponto de congelamento se obtém a possibilidade ou não do leite entregue ter sido acrescido à água.

participarem com fatias maiores no volume beneficiado pela associação, suas atuações no mercado local atingem varejos de diferentes dimensões: padarias, mercearias, mercadinhos de bairro e até os grandes supermercados. Nesses casos, para a distribuição de seus produtos utilizam automóveis como pick-ups e caminhonetes.

Como esses laticínios possuem o registro somente para comercialização nos municípios de beneficiamento (via Serviço de Inspeção Municipal - SIM), os destinos de suas produções se restringem legalmente às economias locais de Andradina e Penápolis.

Considerações Finais

Numa realidade em que as cidades existentes são em grande quantidade *cidades do campo* (SANTOS, M. 2000), lócus de atividades econômicas que vão além do terciário especializado no setor (comprovado pela presença de agroindústrias, indústrias de beneficiamento e de variadas produções artesanais de produtos alimentares no tecido urbano dessas regiões agropecuárias), a classificação dos *circuitos espaciais* aí presentes não podem se limitar à correlação entre *agricultura científica* moderna e circuito superior (dominante) da economia. Para as culturas alimentares demandadas pelo mercado interno regional e nacional, foi realizada uma abordagem teórica a partir de suas diferenciações em capitalização, uso das técnicas e organização social. Daí a compreensão dos *circuitos espaciais* de produção agropecuários menos modernos no *Brasil Agrícola* enquanto circuitos dominantes complementares e circuitos subalternos da economia.

Bibliografia Citada:

CLEMENTE, E. C. Disseminação do *meio técnico-científico-informacional* no campo e reestruturação da cadeia produtiva do leite na região de Jales – SP. In: PERINELLI NETO, H. & NARDOQUE, S. & MOREIRA, V. J. (Org.). **Nas Margens da Boiadeira:** territorialidades, espacialidades, técnicas e produções no Noroeste Paulista. pp. 213-248. Expressão Popular. São Paulo, 2010.

DÜRR, J. W. **Preservação do leite cru nas propriedades, contagem microbiana, contagem de células somáticas e qualidade do leite.** In: BRESSAN, M. & MARTINS, E. E. & ILELA, D. Sustentabilidade da Pecuária Leiteira no Brasil. Anais do II Simpósio sobre

Sustentabilidade da Pecuária de Leite no Brasil. Embrapa Gado de Leite, Goiânia: CNPq/Serrana Nutrição Animal. Juiz de Fora, 2000.

OLIVEIRA, J. T. **O Circuito Espacial Produtivo do Leite no Brasil: Uma Análise das Indústrias de Lácteos.** Anales del 14º Encuentro de Geógrafos de America Latina. 13 p. Lima, 2013.

SANTOS, M. **L'alimentation des populations urbaines des pays sous-développés.** Tiers-Monde. tome 8 n. 31. pp. 605-629. Paris, 1967.

_____. **Alimentation urbaine et planification régionale en pays sous-développé.** Tiers-Monde. tome 10 n. 37. pp. 95-114. Paris, 1969.

_____. [1979] **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** EDUSP. São Paulo, 2002.

_____. [1979b] **Economia Espacial: Críticas e Alternativas.** EDUSP. São Paulo, 2003.